

Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa

Ata da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDDPI) do mês de Novembro do ano de dois mil e oito, realizada no cinco de Novembro na Casa dos Conselhos Municipais Augusto Ângelo Zanatta situada à Rua Visconde do Bom Retiro número trinta e oito, Centro, Petrópolis, RJ, com início previsto para as dezesseis horas, convocada pela Presidente Gabriela de Almeida Falconi, através de Edital publicado no Diário Oficial do Município, tendo como assunto de pauta: “Intervenção da Instituição de Longa Permanência Associação Recanto da Terceira Idade” A Reunião efetivamente teve início em segunda convocação às dezesseis horas e trinta e três minutos, após ter sido esgotado o prazo regimental da primeira convocação, quando, então, segundo o Regimento Interno do Conselho, em seu Artigo vinte e quatro, Parágrafo primeiro, já havia o quorum necessário de Conselheiros. Registraram sua presença em livro próprio para tal fim cinco Conselheiros Titular ou Suplentes no exercício da titularidade do Poder Público, cinco Conselheiros Titulares ou Suplentes no exercício da titularidade da Sociedade Civil dois visitantes e um representante do Ministério Público. Ao iniciar os trabalhos, a Presidente deu as boas-vindas, abriu a plenária agradecendo a presença de todos. A presidente abre então o debate sobre o primeiro assunto de pauta : “Intervenção da Instituição de Longa Permanência Associação Recanto da Terceira Idade”. Explica que a Promotora Dra. Vanessa Katz convocou o CMDDPI para uma reunião no dia dezessete de outubro onde participaram a presidente Gabriela, a vice-presidente Rosilene Ribeiro, a Sra Edna titular da Associação Recanto da Terceira Idade e a Dra. Vanessa, onde a pauta seria uma intervenção nesta instituição. Segue explicando que solicitou ao Ministério Público vistas do processo para poder apresentar à Comissão de Direito da Pessoa Idosa do CMDDPI todos os detalhes. A intervenção será pelo período de 2 meses, onde caberá ao CMDDPI plantões diários no primeiros quinze dias, plantões três vezes por semana nos próximos quinze dias, plantões duas vezes por semana no próximos quinze dias e plantões uma vez por semana nos últimos quinze dias. A presidente pede que a Sra. Andréa, representante do Ministério Público faça uma explanação para a plenária do que encontrou na diligência que deu início a esta nova ação do MP. Andréa segue explicando o histórico da casa que a Ednea assumiu, desde o início do acompanhamento do Ministério Público, cujo o processo ela apresentou à plenária colocando à disposição para alguma consulta, e informou que após a mudança para a nova casa do alto da serra, a Ednea vinha tendo dificuldades em manter, pois a casa era muito velha e visto que perdeu algumas ajudas que vinha recebendo não estava conseguindo manter, pois os idosos da casa são idosos pobres que só podem pagar o valor do benefício que é muito pouco e que não cobre as despesas totais. Apesar de Ednea tentar ela não consegue manter. Explica do trabalho que Ministério Público vem realizando junto com CMDDPI na fiscalização das casas e que no geral as casas vem melhorando e que essa instituição é a única que piorou no atendimento, regrediu no aspecto de limpeza, alimentação, mas que não há maus tratos. Enfatiza que o problema da casa é administração, e que a proposta da Dra. Vanessa, apresentada à presidente, é que sejam montadas rotinas com a equipe que tem na casa, não é ir lá e tomar a frente da Ednea, a gerência é da Ednea, mas as equipes que trabalham na casa devem ter uma rotina de trabalho. Dra Vanessa não quer mais que duas pessoas pois fica complicado para fazer esse acompanhamento na casa conforme a programação apresentada pela Presidente ficando lá umas duas horas por dia acompanhando para que eles tenham uma rotina que mantenha a casa limpa, no trato com os idosos, na manipulação da medicação para que a casa posteriormente possa seguir dali para frente sozinha. Explicou que todas as informações estão no inquérito. Andréa explica que desde que a intervenção começou, já houve uma melhora na casa, e que o que Dra Venessa deseja é uma

parceria entre MP, Prefeitura e CMDDPI para ajudar esta casa e apresenta o nome de uma pessoa indicada pelo Ministério Público formanda em enfermagem que se dispôs a ajudar nesta ação, pois a intenção não é fechar o abrigo, apesar de ter argumentos para isso, e sim ajudar a manter estes idosos onde estão. Gabriela complementa que antes da reunião do dia dezessete, teve uma reunião no dia quinze com a Dra. Vanessa, onde foi comunicada que o Sr. Gabriel já tinha sido consultado sobre sua disponibilidade para dar essa cobertura à casa pela Dra. Vanessa e falou que poderia estar disponível mas que estava com sua esposa no hospital esperando para ser operada. Informa que viu no inquérito que a casa aceitou doação de carne vencida e que na diligência de fiscalização encontraram a casa suja e desorganizada além do normal. Partindo daí, a promotoria iria fazer a intervenção de dois meses e ao final deste período iria ser feita uma nova reunião, que dependendo do resultado ou mudava a administração ou se o abrigo iria ser fechado, mas que neste momento o intuito não seria fechar a casa. Foi então marcada a reunião do dia dezessete, para oficializar a ação. Gabriela lê a ata desta reunião para a plenária tomar conhecimento de seu conteúdo. A presidente informa que essa intervenção iria ter início em vinte de outubro de dois mil e oito, mas devido a situação de Sra Gabriel e a dificuldade de mobilizar outros conselheiros para uma ação deste porte, a presidente estava com dificuldades para realizar esta ação. A conselheira Catarina Maul se pronuncia sobre a disponibilidade dos conselheiros. A presidente explica que no dia vinte ligou para o sr. Gabriel e que ele explicou que não havia a menor possibilidade de ele assumir esse compromisso, pois sua esposa ainda estava internada e ele não tinha como fazer esse plantão. Posteriormente informa ao Ministério Público que não estava conseguindo conselheiros para participar desta intervenção pois estávamos em período eleitoral e todos estavam com suas atividades profissionais e particulares e não poderiam se dispor a essa ação. A conselheira Catarina Maul se manifesta perguntando quem irá criar essa rotina. Andréa responde que o Curso hespagnol já está indo lá e a conselheira Sandra também diz que ela já tem enfermeiro e a parte técnica de saúde está sob controle, diz que é o “modus operandi” da casa é que ser mudado, são as rotinas. Marcelo dá idéia da Universidade Estácio de Sá através da empresa Junior estar ajudando nesta operação. Andréa rebate dizendo que não é o foco do abrigo esta ação junto à Estácio. A conselheira Sandra faz novas explicações sobre as rotinas que devem ser implantadas. A vice-presidente Rosilene se manifesta, informando sobre o que viu na visita que fez no dia vinte e quatro de setembro junto com Gabriela, onde puderam fotografar a situação da casa e acha que a acha que é problema de administração sim, horário do banho, do café, do cardápio, a proposta desta equipe da Estácio normatizar as rotinas definindo perfis de liderança para ajudar a melhorar a administração da casa, rotinas de gerenciamento etc. Catarina acrescenta que em duas horas os conselheiros não irão poder fazer muito. A Presidente complementa que falta a definição dos papéis de quem fará o que na casa, falta alguém que cobre que as tarefas sejam executadas. Sandra explica que os idosos são difíceis, pois tem muitos demenciados e o trato com eles é delicado, precisam de muita ajuda. Rosilene também fala sobre a falta de atividades para os idosos. A plenária debate sobre esses problemas e acha que em duas horas não conseguirá nada. Rosilene lembra que as pessoas que trabalham lá precisam de um programa de qualificação, pois parte deste problema é qualificação, Sandra também diz que algumas casas já tem esse suporte administrativo. A presidente faz uma proposta que posteriormente como uma ação futura o desenvolvimento deste plano administrativo e pergunta ao Sr. Gabriel se ele já está disponível para executar esse trabalho junto ao abrigo em questão. Sr, Gabriel responde que só estará disponível após o dia vinte e seis que sua esposa sai do hospital, mas ainda precisa confirmar. Acrescenta que a casa precisa aumentar o numero de funcionários pois duas pessoas para cuidar de vinte é difícil. A conselheira Sandra Negreiros se dispõe a ir às segundas e sextas feiras. Andréa completa que formanda em enfermagem, a sra. Livia irá três vezes por semana, e propõe que já

está bom para dar a cobertura necessária. Gabriela se dispõe também a ir uma vez por semana. Andréa concorda com esse esquema e Gabriela pede que os relatórios não sejam somente verbais que temos que ter por escrito para o CMDDPI. O conselheiro Rui da Secretaria de Habitação também se dispõe a participar pois é contador e pode ajudar no processo das rotinas. Catarina lembra da consultoria da Estácio. Gabriela então coloca em aprovação se a plenária aprova a idéia do CMDDPI procurar a Universidade Estácio de Sá para saber se eles tem interesse em desenvolver um trabalho junto as casas asilares ajudando num plano de administração. Sr. Hionério pede a palavra e diz que a experiência do Rui irá ajudar no trabalho com a casa da Ednea e não a Estácio e isso é para o futuro, um segundo momento. Rosilene apóia o trabalho com a Estácio. A plenária aprova a proposta com a Estácio para futuro não para esta intervenção. Sandra lembra que essa ação também envolve o ministério público. Rosilene ressalta que esse programa faz parte das ações das universidades em seus programas de ensino e extensão, e que vê como uma ótima sugestão pois irá legitimar as ações da universidade, quem sabe mais tarde pode evoluir até da universidade elaborar cursos de formação para esses profissionais. Sandra informa que os estudantes da medicina já estão participando de um programa similar. A plenária aprova o esquema de plantões propostos pelos conselheiros. Gabriela ressalta que as fotos mostradas foram feitas na visita a casa no dia anterior da visita. Rui se propõe a ver se pode fechar mais alguma parceria com outra secretaria de governo. Rosilene relata conversa que teve na casa com uma pessoa que tem parente internado. Gabriela pede a aprovação da do nome da formanda Livia Teixeira para participar da intervenção. Gabriela também faz a proposta para a plenária aprovar a elaboração de um documento informando que nenhum conselheiro pode assumir compromissos em nome do conselho sem aprovação da plenária ou sem aprovação da presidente ou vice-presidente e que os pedidos devem ser apreciados nas reuniões, assim evitamos situações em não possamos cumprir com o combinado. A plenária aprova a proposta, Nada mais havendo para ser tratado, a Presidente agradeceu a presença e a participação de todos e encerrou os trabalhos às dezessete horas e trinta e cinco minutos ainda dentro do prazo regimental de duas horas de Reunião, sendo a presente Ata redigida pela presidente Gabriela Falconi e, estando conforme, vai assinada pela Presidente e os demais Conselheiros. Petrópolis, dia cinco de novembro de dois mil e oito.